

I'm human



Mercado de capitais em moçambique

Apesar de um contexto económico global e nacional desafiador, o mercado de capitais moçambicano registou um crescimento significativo entre 20 de Julho de 2023 e 20 de Julho de 2024. O debate, contudo, prossegue incidindo sobre a sustentabilidade desse crescimento.Seja como for, os dados são impressionantes: a capitalização bolsista aumentou 14,3%, passando de 177.626 milhões MT para 203.085 milhões MT, enquanto o volume de negócios cresceu 10,5%, de 17.090 milhões MT para 18.882 milhões MT. Ainda assim, o índice de liquidez caiu 3,3%, de 9,62% para 9,30%, o que levanta dúvidas sobre a real capacidade do mercado de sustentar esse crescimento.Além disso, o número de títulos cotados subiu 7,6%, de 303 para 326, com um aumento notável de 23,1% no número de ações cotadas, de 13 para 16 empresas. As obrigações cotadas, por sua vez, mais que dobraram, passando de 13 para 29 títulos de dívida, um aumento de 123,1%. Esses indicadores mostram uma diversificação e expansão do mercado, mas também podem sinalizar um aumento de risco, especialmente se os investidores não estiverem devidamente informados. O financiamento da economia aumentou 15%, de 296.852 milhões MT para 341.520 milhões MT, refletindo um maior envolvimento do mercado de capitais no suporte ao crescimento económico. No entanto, é crucial garantir que esses fundos sejam direcionados para investimentos produtivos e não para especulações que possam desestabilizar o mercado a longo prazo.Atualmente, 19 operadores de bolsa actum no mercado, sendo 15 bancos comerciais e 4 corretores autônomos. Com a entrada da MISM – Mozambique International Stock Market – esse número sobe para 5 corretores autônomos e 20 operadores no total, cumprindo um dos objetivos estratégicos da Bolsa de Valores de Moçambique (BVM) de aumentar a presença de intermediários financeiros especializados.A MISM, que já tinha uma parceria com a BVM desde 2021 para promover o mercado de capitais e a educação financeira, agora entra oficialmente como operador de bolsa. “ Essa entrada deve ajudar a aumentar a liquidez e a diversificação do mercado, mas é crucial que a BVM e os reguladores monitorem de perto essas atividades para evitar práticas que possam prejudicar os investidores e a estabilidade do mercado”, afirmou o PCA da BVM, na cerimonia oficial da apresentação da MISM, ocorrida, quinta-feira, 26/07, na Cidade de Maputo.Os operadores de bolsa desempenham um papel fundamental na dinamização do mercado de capitais, especialmente no mercado secundário de valores mobiliários regulamentados. Eles são responsáveis pela intermediação de valores mobiliários, prospeção de investidores, transações de títulos, organização de ofertas públicas e patrocínio de pedidos de admissão na bolsa.“Para cumprir essas funções de forma eficaz, é essencial que os operadores estejam bem informados sobre os mercados financeiros locais e internacionais. A MISM, como novo operador, terá que demonstrar sua capacidade de oferecer um serviço de qualidade e atrair mais investidores, tanto nacionais quanto estrangeiros, para garantir um crescimento sustentável e robusto do mercado de capitais moçambicano”, recomendou Salim Valá, a d v e r t i s e m e n t a capitalização bolsista, que é o principal indicador do mercado moçambicano de valores mobiliários, aumentou 10,4% em 2021, relativamente ao período homólogo de 2020. O relatório do Ministério da Economia e Finanças sobre Estabilidade Financeira aponta para melhorias no mercado moçambicano de valores mobiliários. A capitalização bolsista passou de 114 215,7 milhões de meticais, em 2020, para 126 105,4 milhões de meticais, em 2021. De acordo com o Governo, este desempenho foi influenciado pela dinâmica das obrigações do Tesouro.a d v e r t i s e m e n t a “As obrigações do Tesouro representaram, em 2021, cerca de 82,0% (77,3% em 2020) da capitalização bolsista, sinalizando o elevado peso do Estado no sector de valores mobiliários, o que incrementa o risco soberano a que é sujeito os detentores destes títulos, com particular destaque para os integrantes dos sectores bancário e de seguros, influenciando, de igual modo, o risco sistémico e a estabilidade financeira no geral”, lê-se no documento citado pelo O Pais. Relativamente ao volume de transações por categoria de títulos cotados na bolsa, o Ministério da Economia e Finanças refere que as obrigações do Tesouro voltaram a registar um maior peso em 2021, com cerca de 97,34% do total, seguidas das obrigações corporativas e ações, com 2,34% e 0,32%, respectivamente. A instituição acrescenta que o reduzido volume de transações nos segmentos das ações e obrigações corporativas sugere que o mercado de capitais continua a não constituir alternativa para o financiamento corporativo privado. “Este facto pode, igualmente, ser confirmado pelo número de instrumentos cotados por cada segmento do Mercado de Valores Mobiliários (MVM), onde as obrigações corporativas e as ações têm uma participação relativamente reduzida, se comparada às obrigações do Tesouro.” No período em análise, 2021, o Ministério da Economia e Finanças refere que o incremento da concorrência no financiamento privado permitiu a obtenção de recursos a taxas mais atrativas, o que impactou na redução do risco de mercado, com consequente melhoria do índice de estabilidade financeira.a d v e r t i s e m e n t a FacebookWhatsAppPinterestEmailGoogle+Com o objectivo de ampliar o conhecimento sobre os principais títulos cotados na Bolsa de Valores de Moçambique analisando aspectos relevantes para a avaliação técnica dos títulos cotados e servindo como uma referência importante para a tomada de decisão por parte dos investidores e do mercado, a Bolsa de Valores lançou, nesta quinta-feira, 14 de Setembro, o primeiro relatório de Research sobre Mercado de Capitais em Moçambique. De acordo com a Bolsa de Valores de Moçambique, o relatório que foi elaborado em parceria com o Banco Comercial de Investimentos (BCI) e a FINANTIA vai contribuir para incrementar o acesso à informação de modo a proporcionar uma análise crítica sobre as empresas com títulos cotados em Bolsa no sentido de diversificar e melhorar a comunicação com os investidores e ajudá-los a ter um melhor conhecimento sobre o real valor dos títulos cotados em Bolsa. Por outro lado, através do primeiro “Research” sobre Mercado de Capitais em Moçambique, o BVM, BCI e FINANTIA esperam contribuir para o desenvolvimento do Mercado de Capitais em Moçambique para que este cumpra o seu papel de plataforma de financiamento da economia, alargando a liquidez das empresas e colmatando uma lacuna fundamental que tem afectado o adequado financiamento das empresas e a sua lucratividade. FacebookWhatsAppPinterestEmailGoogle+ Mercado de capitais em Moçambique: análise comparativa entré países membros da SADC Bagnath, Judite Atália Banze Nhanala pt A dissertação discute os fatores que contribuem para o fraco desempenho do mercado de capitais em Moçambique, e os desafios desse mercado na dinamização do crescimento económico do país. Tem como objetivo analisar o atual estágio e grau de desenvolvimento do mercado de capitais em Moçambique. A metodologia utilizada foi a análise teórico-empírica, que consistiu no levantamento bibliográfico da literatura, faz-se também um estudo comparativo entre os mercados de capitais da região da SADC baseado nos indicadores utilizados nos estudos do Banco de Moçambique (2015), (Yartey, 2008) e Levine e Zervos, (1996). Os resultados obtidos revelam que em Moçambique o mercado de capitais ainda é muito pequeno, tanto em termos de capitalização bolsista, volume de transações, número de empresas cotadas, assim como quanto ao nível de liquidez. Concluindo desse modo que as condições de admissão à bolsa de valores, a falta de conhecimento sobre o tema por parte das empresas, fraca disseminação da informação, a fraca diversificação de produtos transacionados em bolsa e também a ausência de mais intermediários independentes constituem alguns dos fatores do fraco desempenho do mercado de capitais em Moçambique. en The dissertation discusses the factors that contributing to the poor performance of the capital market in Mozambique, and the challenges of this market in boosting/promoting economic growth. The main/Principal objective is to analyze the current status and degree of development of the capital market in Mozambique. The methodology used was the theoretical and empirical analysis, which consisted of bibliographic literature survey, it is also a comparative study of the SADC region of capital markets based in indicators used in studies of the Bank of Mozambique (2015), Yartey,2008) and Levine and Zervos, (1996). The results show that in Mozambique the capital market is still very small, both in terms of market capitalization, volume of transactions, number of listed companies, as well as the level of liquidity. Completing this way that the conditions for admission to the stock exchange, poor dissemination of information, the reduced supply of products traded on the stock exchange, the absence of more independent intermediaries, as well as the lack of knowledge on the subject by the companies, are some of the factors of the weak performance of the capital market in Mozambique. Apesar de um contexto económico global e nacional desafiador, o mercado de capitais moçambicano registou um crescimento significativo entre 20 de Julho de 2023 e 20 de Julho de 2024. O debate, contudo, prossegue incidindo sobre a sustentabilidade desse crescimento.Seja como for, os dados são impressionantes: a capitalização bolsista aumentou 14,3%, passando de 177.626 milhões MT para 203.085 milhões MT, enquanto o volume de negócios cresceu 10,5%, de 17.090 milhões MT para 18.882 milhões MT. Ainda assim, o índice de liquidez caiu 3,3%, de 9,62% para 9,30%, o que levanta dúvidas sobre a real capacidade do mercado de sustentar esse crescimento.Além disso, o número de títulos cotados subiu 7,6%, de 303 para 326, com um aumento notável de 23,1% no número de ações cotadas, de 13 para 16 empresas. As obrigações cotadas, por sua vez, mais que dobraram, passando de 13 para 29 títulos de dívida, um aumento de 123,1%. Esses indicadores mostram uma diversificação e expansão do mercado, mas também podem sinalizar um aumento de risco, especialmente se os investidores não estiverem devidamente informados. O financiamento da economia aumentou 15%, de 296.852 milhões MT para 341.520 milhões MT, refletindo um maior envolvimento do mercado de capitais no suporte ao crescimento económico. No entanto, é crucial garantir que esses fundos sejam direcionados para investimentos produtivos e não para especulações que possam desestabilizar o mercado a longo prazo.Atualmente, 19 operadores de bolsa actum no mercado, sendo 15 bancos comerciais e 4 corretores autônomos. Com a entrada da MISM – Mozambique International Stock Market – esse número sobe para 5 corretores autônomos e 20 operadores no total, cumprindo um dos objetivos estratégicos da Bolsa de Valores de Moçambique (BVM) de aumentar a presença de intermediários financeiros especializados.A MISM, que já tinha uma parceria com a BVM desde 2021 para promover o mercado de capitais e a educação financeira, agora entra oficialmente como operador de bolsa. “ Essa entrada deve ajudar a aumentar a liquidez e a diversificação do mercado, mas é crucial que a BVM e os reguladores monitorem de perto essas atividades para evitar práticas que possam prejudicar os investidores e a estabilidade do mercado”, afirmou o PCA da BVM, na cerimonia oficial da apresentação da MISM, ocorrida, quinta-feira, 26/07, na Cidade de Maputo.Os operadores de bolsa desempenham um papel fundamental na dinamização do mercado de capitais, especialmente no mercado secundário de valores mobiliários regulamentados. Eles são responsáveis pela intermediação de valores mobiliários, prospeção de investidores, transações de títulos, organização de ofertas públicas e patrocínio de pedidos de admissão na bolsa.“Para cumprir essas funções de forma eficaz, é essencial que os operadores estejam bem informados sobre os mercados financeiros locais e internacionais. A MISM, como novo operador, terá que demonstrar sua capacidade de oferecer um serviço de qualidade e atrair mais investidores, tanto nacionais quanto estrangeiros, para garantir um crescimento sustentável e robusto do mercado de capitais moçambicano”, recomendou Salim Valá, BOLSA DE VALORES DE MOÇAMBIQUE (1998-2023).Os 25 Anos que Marcaram o Fim de um Ciclo e o Início de OutrosAs Bolsas de Valores desempenham um papel de relevo no panorama económico dos países, contribuindo para melhorar o ambiente de negócios, ampliando o acesso ao financeiro, dispersando o risco de investimentos e promovendo a boa governação corporativa.Dois dos principais actores do ecossistema do mercado de capitais são as empresas e os investidores, em que os primeiros procuram obter recursos financeiros para a expansão e desenvolvimento dos seus negócios, e os segundos identificam janelas de oportunidades promissoras de aplicação das suas poupanças.O desempenho em termos de indicadores bolsistas e na vertente económico-financeira da BVM tem sido positivo, mesmo num contexto económico desfavorável desde 2016. No entanto, apesar do número de empresas cotadas ter conhecido um aumento significativo, do crescimento contínuo da capitalização bolsista, do número de títulos cotados e do volume de negócios, a bolsa ainda se caracteriza por um domínio acentuado de títulos da dívida pública (Obrigações do Tesouro), fraco dinamismo do mercado secundário, diversas empresas com limitadas capacidades de gestão e sem contas auditadas (com destaque para as PME´s), limitada oferta de produtos e instrumentos financeiros, e existe a percepção entre os actores relevantes de que os incentivos para a intermediação e para as empresas cotarem-se em bolsa são diminutos[1].Apresento, assim, os principais marcos da trajetória institucional da BVM nos seus 25 anos de existência e funcionamento, tendo como mandato organizar, gerir e manter o mercado secundário centralizado de valores mobiliários. O percurso institucional teve múltiplas realizações, com resultados e impactos positivos, mas também foi uma caminhada com constrangimentos, desafios e imprevistos, que afectaram o país e a sua economia, diga-se uma economia ainda pouco robusta, com um sector empresarial incipiente e reduzida taxa de poupança.Por mais paradoxal que pareça, alguns analistas populares entendem que o país poderia ter uma Bolsa de Valores mais líquida, com elevada profundidade e volume de negócios num país com uma economia muito débil, vulnerável e de pequena dimensão. Mas isso é matéria para uma outra reflexão, por outros autores e numa outra ocasião.Este exercício será direccionado para a BVM, que é a mais emblemática instituição do ecossistema do mercado de capitais, mas certamente intervindo num ambiente em que outras instituições e actores também operam, como o regulador / supervisor do mercado (Banco de Moçambique), a tutela (Governo (Ministério das Finanças), os Corretores de Bolsa / Intermediários Financeiros, as Empresas/ Emitentes, os Investidores, entre outros intervenientes-chave. A todos vai o reconhecimento pelo trabalho de vulto desenvolvido durante duas décadas e meia, até se chegar ao ponto de início de um novo ciclo, que se abre em 2024.Criação e arranque da BVM O Governo de Moçambique instituiu, em 1998, o Regulamento do Mercado de Valores Mobiliários (MVM), Decreto nº 48/98, de 22 de Setembro, regulamentando assim o mercado primário e secundário de valores mobiliários em Moçambique.Com a aprovação do Regulamento do MVM, o legislador criou a Bolsa de Valores de Moçambique (BVM), através do Decreto nº 49/98, de 22 de Setembro, para ser uma alternativa de financiamento à economia, através da captação directa da poupança dos aforradores e do seu redireccionamento para os agentes económicos carentes de recursos financeiros.A partir de então, Moçambique passou a contar com a mais emblemática das instituições do mercado de capitais, a Bolsa de Valores, e pela primeira vez o mercado de valores mobiliários passou a ser um mercado estruturado e regulamentado. Até então, todas as transações com valores mobiliários eram não regulamentadas, isto é, eram todas operações fora de bolsa (mercado OTC - Over-The-Counter).A 14 de Outubro de 1999, um ano após a sua criação formal, a BVM inicia as suas actividades com a cotação das Obrigações do Tesouro 1999, no valor de 60 milhões de MT, e que se tornou no primeiro valor mobiliário a ser transacionado na Bolsa de Valores, no mercado de dívida pública. A primeira capitalização bolsista da BVM foi iniciada com 60 milhões de MT.A sociedade MADAL, através do Banco Internacional de Moçambique (BIM), emitiu no mercado de capitais e cotou na Bolsa de Valores, uma emissão de obrigações no valor de 40 milhões de MT, com maturidade de 3 anos (MADAL-1999), com a taxa anual de juro de 25,9375%, tendo com isso marcado o início do mercado de dívida corporativa em Moçambique.Até 2002, só existiam em Moçambique valores mobiliários titulados, com todos os riscos e condicionaisismos que isso implicava (roubo, falsificação, perda, destruição, elevados custos de emissão e custódia, gestão administrativa morosa e complexa). A partir de 2002, com a publicação do Decreto nº 34/2000, de 17 de Outubro, tornou-se possível a emissão de valores mobiliários escriturais, assim como a sua conversão de titulados para escriturais, com todas as vantagens daí decorrentes e, portanto, menores riscos.Em Dezembro de 2001, realizou-se a primeira Sessão Especial de Bolsa, de venda de 28 milhões de ações da empresa Cervejas de Moçambique (CDM), naquela que foi a primeira OPV realizada em Moçambique. No mesmo mês, a CDM foi admitida à cotação na BVM, tendo com isso marcado o início do mercado accionista em Moçambique.A partir de 2002, a BVM assumiu a função de promotor da dívida interna em Moçambique, por despacho do Ministro das Finanças, passando a assessorar o governo na emissão de Obrigações do Tesouro.Com o assumir desta função, e no seguimento do trabalho conjunto que já vinha sendo realizado pela BVM em coeordenação com o Ministério das Finanças, o custo das emissões de OT´s reduziram para 50% do valor, as taxas de juro passaram a ser dependentes de indexantes do Estado e não da Banca (taxa MAIBOR), originando uma descida dessas taxas, a colocação passou a ficar dispersa por vários bancos, como era desejo do governo, ao invés de estar concentrada num único banco (níveis de concentração de mais de 90%), e as emissões de OT´s mais onerosas foram sendo substituídas por dívida menos onerosa. A título de exemplo, até 2016 algumas emissões de OT´s já apresentavam taxas de juro inferiores a 7,0%, quando antes de 2002 chegaram a ser superiores a 30%.Estabelecimento e afirmação da BVM no mercadoAté 2005, as emissões de dívida corporativa eram somente vocacionadas para o financiamento de médio e longo prazo, mas não havia emissão de obrigações para financiamento de curto prazo (de até um ano), frequentemente usado para suprir défices de tesouraria, vulgarmente denominadas “Notes” ou “Commercial Paper”, na nomenclatura inglesa. Com a publicação do Decreto nº 21/2005, de 31 de Maio, passaram a existir Obrigações de Curto Prazo, que em Moçambique tomaram a designação de Papel Comercial.Em 2008, a preocupação da BVM com os objetivos de promoção da educação financeira e por Certificação do Ministro das Finanças, datada de 15 de Agosto de 2013, a BVM é a Agência Nacional responsável pela codificação internacional de valores mobiliários emitidos em Moçambique (chamada codificação ISM), o que veio a permitir que os nossos títulos possam ser incorporados nos portfólios das carteiras de investimento das praças financeiras internacionais, promovendo e facilitando a adesão dos investidores estrangeiros ao nosso mercado. Em todas as praças financeiras, o mercado de dívida pública, materializado através das Obrigações do Tesouro, tem um papel fundamental como importante fonte de financiamento do Estado, mais ainda quando as Obrigações do Tesouro são cotadas na Bolsa de Valores, como é o caso de Moçambique.Conscientes da necessidade de se ter entidades especializadas na colocação e negociação de Obrigações do Tesouro, e à semelhança de outros mercados, foi estabelecido o estatuto de “Primary Dealers” (Decreto nº 5/2013, de 22 de Março), e que em Moçambique passaram a ter a designação de “Operadores Especializados em Obrigações do Tesouro” (OEOT).Na consciência de que a literacia financeira é um factor de exclusão social dos cidadãos numa sociedade complexa e numa economia de mercado, a BVM sempre procurou promover a educação e literacia financeira focada para o mercado de capitais e Bolsa de Valores, tendo lançado, em 2013, o primeiro Programa de Educação Financeira visando reduzir a assimetria de informação e ampliar o conhecimento do público em geral sobre a BVM.O Decreto nº 25/2006, de 23 de Agosto, havia criado a Central de Valores Mobiliários (CVM) e aprovado o seu Regulamento, mas só a partir de Novembro de 2014, com o estabelecimento das condições tecnológicas e de mercado, se deu lugar ao arranque efectivo das actividades da CVM, com a incorporação oficiosa das emissões de valores mobiliários cotadas na BVM, assim como dos seus titulares. Hoje, a caminho do final de 2023, a CVM tem registados 270 títulos e 25.447 titulares.Importa realçar que entre 2001 e 2013, foram cotadas na BVM quatro (4) empresas, através de Ofertas Públicas de Venda (OPV´s), iniciando com a CDM (2001), a CMH (2008), a CETA (2012) e a EMOSE (2013).Maior visibilidade e expansão da BVMEmbora a Segundo Mercado de Bolsa (mercado bolsista vocacionado para PME´s) tivesse sido criado em 2009, com o lançamento do Código do Mercado de Valores Mobiliários, só em 2017 tivemos a admissão à cotação da primeira PME na Bolsa de Valores, representada pelas ações da sociedade Zero Investimentos, SA, tendo marcado assim o início do Segundo Mercado da BVM.Nesse mesmo ano, foi lançado o primeiro Plano Estratégico da BVM para o período 2017-2023, a Visão Estratégica e Operacional da BVM, o Programa de Educação Financeira, o Código de Conduta da BVM, a Estratégia de Comunicação e Imagem da instituição e foram estabelecidos convénios com diversas instituições do panorama económico e financeiro nacional e com diversas Universidades e Instituições de Ensino Superior (IES).Todas as grandes praças financeiras e as suas bolsas de valores possuem índices de bolsa, muitos deles conhecidos do grande público, como é o caso do Dow Jones 30, Nasdaq (EUA), Footsie 100 (Reino Unido), Nikkei 225 (Japão), CAC 40 (França), CSI 300 (China). No fundo, os índices de bolsa são essencialmente instrumentos estatísticos que permitem ao mercado fazer a análise do comportamento dos mercados bolsistas, ajudando os investidores e os empresários a tomarem decisões mais ponderadas. Na senda da promoção de informação relevante e periódica ao mercado, a BVM lançou três índices de bolsa, nomeadamente o BVM Global (comportamento do mercado bolsista global), BVM Ações (comportamento do mercado accionista) e o BVM Obrigações (comportamento do mercado de dívida).Em Julho de 2019, realizou-se a Sessão Especial de Bolsa relativamente à Oferta Pública de Venda de 4% das ações da HCB, cerca de 1.100 milhões de ações, naquela que constituiu em Moçambique a maior operação pública de venda de ações alguma vez realizada, em termos de inclusão, abrangência e uso de meios tecnológicos. Com esta operação, a sociedade teve um encaixe financeiro de MT 3.300 milhões (cerca de USD 55 milhões), tendo o seu capital social ficado disperso por mais de 16 mil novos accionistas, o que veio a triplicar a base de accionistas até então registados na Central de Valores Mobiliários da BVM.Em Agosto de 2019, foi a vez das Cervejas de Moçambique (CDM) constituir um novo marco no mercado de capitais (já o tinha sido quando em 2001 foi a primeira OPV realizada e a primeira empresa a ser cotada na BVM com ações), ao realizar uma Oferta de Pública de Subscrição (OPS) de novas ações, por via de uma aumento de capital social da sociedade, que permitiu à empresa financiar-se em 334 milhões MT (cerca de 5,5 milhões USD), e que veio a constituir um marco no primeiro mercado de capitais em Moçambique por ter sido a primeira empresa a financiar-se por recurso a uma oferta pública no mercado bolsista.Em Abril de 2023, no seguimento da tendência de desmaterialização observada em todo o mundo, onde mais de 90% das Bolsas de Valores são privadas, o Governo constituiu a BVM, SA (Decreto nº 18/2023, de 28 de Abril), revogando o anterior estatuto de Instituto Público, e passando a ser uma sociedade anónima detida a 100% pelo Estado moçambicano. Ainda durante o ano foram realizadas as primeiras Jornadas Científicas sobre Mercado de Capitais e Bolsa de Valores, em parceria com o ISCTEM, e foi elaborada a segunda geração do Plano Estratégico da BVM SA (2024-28), e o Plano de Negócios da BVM SA (2024-28).Transformação da BVM em Sociedade Anónima e seu Reposicionamento no mercado Com o novo modelo de negócio e um novo Plano Estratégico da instituição para o período 2024-28, inaugurou-se uma nova etapa no desenvolvimento da instituição, em que o foco estará centrado na dinamização do mercado secundário.A viabilidade institucional e do negócio da BVM, e a sua sustentabilidade económico-financeira, é crucial para que os seus clientes usufruam dos seus serviços e produtos de forma perene, contribuindo para fornecer o oxigénio financeiro que muitas empresas necessitam para implementar os seus planos de negócios.Segundo as projeções de médio prazo, a BVM espera que em final de 2028 estejam listadas na bolsa 30 empresas e a capitalização bolsista em % do PIB esteja no patamar de 35%.Projectando a bolsa para o futuro, sinaliza-se o ano 2029 como o de consolidação da BVM no mercado nacional e regional, onde se espera que a BVM seja um “efectivo barómetro da nossa economia” e um centro de negócios incontornável em Moçambique.Apontando alguns resultados alcançadosEmpresas Cotadas, Sectores Económicos e Capitalização Bolsista Nestes 25 anos de funcionamento da BVM foram cotadas 15 empresas, mas duas empresas foram excluídas da cotação na Bolsa de Valores por incumprimento dos deveres de fornecer informação ao mercado e aos investidores. As 13 empresas actualmente cotadas representam quatro (4) sectores de actividade, com incidência nos Serviços (7 empresas, 53,8%), Indústria (3 empresas, 23,1%), Seguros (duas empresas, 15,4%) e Comércio (uma empresa, 7,7%). De referir que está cotada na BVM uma empresa da área hidrocarbonetos e de energia, e duas da área tecnológica.[1] BVM (2022). Bolsa de Valores de Moçambique 2017-2022. Edificando um Mercado de Capitais Sustentável. Maputo: BVM / Gráfica IRI, Valá, Salim Cripton (2022). Crise Económica, Instituições Financeiras e Oportunidades para a Mudança: O Caso da BVM, Moçambique. In: Desafios para Moçambique 2022. Org. Castel-Branco, C. N. et al. Maputo: IESE, págs. 493-525; BVM (2023). Relatório de Desempenho do Mercado Bolsista: 1º Semestre de 2023. Maputo: BVM / Gráfica IRI. Utilize este identificador para referenciar este registro: Autoria: Bagnath, Judite Atália Banze Nhanala Orientação: Leão, Emanuel Cláudio Reis Carvalho Data: 28-Nov-2016 Título próprio: Mercado de capitais em Moçambique: análise comparativa entre países membros da SADC Referência bibliográfica: BAGNATH, Judite Atália Banze Nhanala - Mercado de capitais em Moçambique: análise comparativa entre países membros da SADC [Em linha]. Lisboa: ISCTE-IUL, 2016. Dissertação de mestrado. [Consult. Dia Mês Ano] Disponível em www: -. Palavras-chave: Mercado de capitaisBolsa de valoresCrescimento económicoDesenvolvimento económicoCapital marketStock exchangeEconomic growthEconomic development Resumo: A dissertação discute os fatores que contribuem para o fraco desempenho do mercado de capitais em Moçambique, e os desafios desse mercado na dinamização do crescimento económico do país. Tem como objetivo analisar o atual estágio e grau de desenvolvimento do mercado de capitais em Moçambique. A metodologia utilizada foi a análise teórico-empírica, que consistiu no levantamento bibliográfico da literatura, faz-se também um estudo comparativo entre os mercados de capitais da região da SADC baseado nos indicadores utilizados nos estudos do Banco de Moçambique (2015), (Yartey, 2008) e Levine e Zervos, (1996). Os resultados obtidos revelam que em Moçambique o mercado de capitais ainda é muito pequeno, tanto em termos de capitalização bolsista, volume de transações, número de empresas cotadas, assim como quanto ao nível de liquidez. Concluindo desse modo que as condições de admissão à bolsa de valores, a falta de conhecimento sobre o tema por parte das empresas, fraca disseminação da informação, a fraca diversificação de produtos transacionados em bolsa e também a ausência de mais intermediários independentes constituem alguns dos fatores do fraco desempenho do mercado de capitais em Moçambique.The dissertation discusses the factors that contributing to the poor performance of the capital market in Mozambique, and the challenges of this market in boosting/promoting economic growth. The main/Principal objective is to analyze the current status and degree of development of the capital market in Mozambique. The methodology used was the theoretical and empirical analysis, which consisted of bibliographic literature survey, it is also a comparative study of the SADC region of capital markets based in indicators used in studies of the Bank of Mozambique (2015), Yartey,2008) and Levine and Zervos, (1996). The results show that in Mozambique the capital market is still very small, both in terms of market capitalization, volume of transactions, number of listed companies, as well as the level of liquidity. Completing this way that the conditions for admission to the stock exchange, poor dissemination of information, the reduced supply of products traded on the stock exchange, the absence of more independent intermediaries, as well as the lack of knowledge on the subject by the companies, are some of the factors of the weak performance of the capital market in Mozambique. Designação do grau: Mestrado em Economia Monetária e Financeira Arbitragem científica: yes Acesso: Acesso Restrito Aparece nas coleções:T&D-DM - Dissertações de mestrado Mostrar registro em formato completo Visualizar estatísticas Todos os registos no repositório estão protegidos por leis de copyright, com todos os direitos reservados.

Mozambique portal. Mercado de capitais em moçambique pdf. Brasil e moçambique. Mercado de capitais em mocambique.